

SG_136.23-27.

São Paulo, 28 de novembro de 2025.

Aos Sínodos, Presbitérios e Pastores da IPI do Brasil

A 62ª Assembleia Geral da IPI do Brasil, reunida nos dias 30 de julho a 2 de agosto de 2025, apreciou documento do Sínodo Rev. Jonas Dias Martins com parecer da Comissão de Pastoral e Sexualidade do Presbitério de Londrina e tomou a seguinte decisão:

Aprovar a Pastoral Igreja e Sexualidade conforme anexo.

Encaminhamos a pastoral para conhecimento e compartilhamento aos Conselhos e Pastores da IPI do Brasil

Na missão, pela vida!

Wellington Camargo
Rev. Wellington Camargo
Secretário Geral da AG-IPIB

Pastoral:

Igreja e Sexualidade

1ª edição Assembleia Geral de Poços de Caldas/MG – 2011
2ª edição Assembleia Geral de São Paulo/SP – 2025

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Gl 5.13-14)

A sociedade contemporânea tem tratado a temática da sexualidade humana segundo suas próprias perspectivas e valores. No entanto, conforme nos ensina a teologia reformada, reconhecemos que o ser humano, juntamente com toda a criação, foi afetado pela realidade do pecado e, por isso, carece da graça redentora de Deus (Rm 3.23).

Como parte integrante da sociedade, a igreja inevitavelmente se vê impactada pelas concepções culturais predominantes, inclusive aquelas que dizem respeito à sexualidade, muitas das quais não se alinham aos princípios da fé cristã professados nas Escrituras.

Diante desse cenário, e consciente de sua responsabilidade histórica construída ao longo de mais de doze décadas, a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, com base em sua tradição bíblica e cristocêntrica, bem como em seu compromisso pastoral com o rebanho que lhe foi confiado,

sente-se chamada a se pronunciar respeitosa e pastoralmente sobre este tema tão sensível e relevante.

Reconhecendo que há diferentes formas de compreender a sexualidade humana, esta pastoral tem por escopo apresentar de maneira clara e fundamentada a compreensão da Igreja a esse respeito com espírito de amor, fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil crê que:

1. As Escrituras Sagradas, constituídas pelo Antigo e Novo Testamento, são a única regra de fé e prática para a Igreja. Elas orientam todas as nossas vivências sociais, espirituais, morais e éticas. Conforme declara o apóstolo Paulo: ***“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”.*** (2 Tm 3.16-17);

2. O princípio da constituição da família humana está estabelecido em Gn 2.24, onde lemos: ***“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”.*** Este versículo fundamenta compreensão de que a união conjugal se dá entre um homem e uma mulher, em vínculo de amor, cuidado mútuo, compromisso e fidelidade;

3. O matrimônio heterossexual, entre um homem e uma mulher, representa a expressão legítima da união conjugal, conforme ensinado nas palavras de Jesus e dos apóstolos (cf. Mt 19.6, Mc 10.8 e Ef 5.31). Ademais, o matrimônio é a figura emblemática da união entre Cristo e sua Igreja, de acordo com as palavras de Paulo: ***“Maridos amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”***. (Ef 5.25). Portanto, o matrimônio é constituído exclusivamente entre um homem e uma mulher, conforme seus gêneros biológicos de nascimento, a partir dos quais se reconhecem como Deus os criou.

4. A sexualidade é uma bênção divina concedida ao ser humano e à criação como um todo. Sendo dádiva divina, a sexualidade deve ser vivida com responsabilidade, zelo e maturidade. Todo ato sexual deve ser praticado não só pelo prazer a ele inerente, mas com a consciência de que uma nova vida pode ser gerada;

5. As práticas sexuais possuem o potencial de impactar profundamente o bem-estar físico, emocional e espiritual das pessoas envolvidas. Quando vivenciadas de forma irresponsável, sem o devido cuidado ético e relacional, estas práticas podem expor os indivíduos a sérios riscos, às vezes, irreparáveis, como: contaminação por doenças sexualmente transmissíveis; danos à saúde mental; descabros sociais; esfacelos familiares, afetivos e espirituais;

6. A vivência da sexualidade humana não deve ser banalizada, instrumentalizada, comercializada ou praticada de forma leviana, libertina ou abusiva;

7. A ética cristã do amor, revelada em Jesus Cristo, deve nortear toda a expressão da sexualidade humana. Isso inclui o âmbito das relações íntimas, físicas, em ambientes virtuais e nas interações promovidas pelas mídias sociais.

Sendo assim a IPIB crê e afirma a dignidade de toda a humanidade criada à imagem e semelhança de Deus. ***“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.*** (Gn 1.27).

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil reconhece que:

1. O pecado humano fere a dignidade e a confiança nas relações, inclusive na vivência da sexualidade, área sensível e profundamente constitutiva da experiência humana;

2. Infelizmente, é notório nas interações humanas, nos mais diversos contextos: as violências sexuais e de gêneros, as agressões físicas e sexuais, o aumento abusivo do consumo de material pornográfico e de sites de relacionamentos sexuais impróprios, o abuso sexual, o assédio sexual, a

pedofilia, a intimidação, a exploração sexual, o estupro, o *stalking* (perseguição obsessiva que invade a privacidade, *on-line* ou *on-person*), a coerção para atos sexuais, os olhares lascivos, os comentários sexuais sugestivos, o oferecimento de emprego, de dinheiro, de bens e serviços por troca de sexo; ou outras formas de conduta humilhante, degradante ou de exploração;

3. Tais práticas, também, podem afluir às famílias cristãs e em ambientes religiosos. Seus riscos e impactos são devastadores, não obstante o tabu em muitas igrejas, impede, quando necessário, que sejam tomadas todas as ações protetivas, preventivas e judiciais. Quando atos ilícitos são descobertos explodem como motivos de escândalos nas famílias, na sociedade em geral, na igreja, na mídia e depõem vergonhosamente contra o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;

4. O gênero está intrinsecamente ligado à criação divina identificado através do sexo biológico e suas características genéticas no nascimento. Lemos em Gn 1.27: ***"Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou."*** Outros textos norteiam as relações intersexuais reconhecendo a complementaridade e a integridade do binômio homem e mulher, como referência (Lv 18.22; 20.13 e Rm 1.26-27).

A Igreja admite seu lapso em não oferecer programas de prevenção, educação e orientação sobre a sexualidade humana na perspectiva cristã.

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil recomenda que:

1. Reafirme-se a convocação divina a estabelecer em todas as esferas da vida, relações justas, respeitadas e responsáveis com todas as pessoas reconhecendo nelas a dignidade de portadoras da imagem de Deus;

2. Reconheça-se o seu chamado como corpo de Cristo, com a finalidade de trabalhar ativamente pela restauração da imagem de Deus no ser humano, oferecendo-lhe caminhos de reconciliação e dignidade;

3. Promova-se palestras educativas, estudos bíblicos, seminários e treinamentos que conscientizem a todas as pessoas sobre as responsabilidades e deveres dos setores eclesiais e familiares de serem ambientes e locais seguros para todas as pessoas que são vítimas ou sofrem ameaças de quaisquer males de natureza sexual. Dessa forma, a igreja contribui pro-ativamente para a eliminação de distorções, violências e abusos;

4. Realizem-se atividades restauradoras para pessoas que foram vítimas ou que sofrem ameaças de violência sexual e de gênero;

5. Os concílios as igrejas locais não acobertem e nem silenciem sobre as perversidades sexuais, mas que se posicionem com firmeza, compaixão e cuidado no combate a toda a violência, abuso e negligência;

6. Que todas as pessoas, sem acepção, sejam acolhidas e amadas pela igreja, especialmente no contexto dos cultos e das atividades comunitárias. Este acolhimento deve caminhar junto com o exercício do cuidado e do aconselhamento pastoral, do ensino bíblico, do discipulado e da edificação. Pelo agir da graça de Deus, toda prática contrária ao Evangelho deve ser reconhecida, confrontada e abandonada, visando a transformação do ser humano à imagem de Deus;

7. O púlpito da Igreja seja espaço exclusivo da fiel proclamação da Palavra de Deus, e que não haja mistura ou confusão entre o Evangelho e as ideologias que permeiam a sociedade, mantendo a centralidade das Sagradas Escrituras como critério de fé, verdade e prática;

8. Cada Conselho local, conforme as normas eclesiásticas, assuma a responsabilidade de examinar e aprovar os candidatos à profissão de fé, batismo e recebimento de novos membros da igreja, bem como, o nível de participação dos membros e frequentadores que ali congregam, nas

atividades, seguindo a ordem do Senhor em Mateus 28:19-20: ***“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação do mundo. Amém.”***;

9. Para permanecer ou ser admitido como membro da IPIB, é necessário reconhecer e viver tendo as Sagradas Escrituras como única regra de fé e prática, inclusive no tocante à sexualidade.

10. Que os concílios pastoreiem o rebanho com amor e sabedoria, seguindo o exemplo de Jesus, que acolhia e ensinava com compaixão todos os que a Ele se achegavam;

11. Que essa missão seja cumprida à luz da Palavra de Deus, do sistema presbiteriano e dos princípios da Fé Reformada, guiando os membros a viverem de forma autêntica o evangelho e conduzindo-os a uma nova vida em Cristo Jesus, conforme 2 Co 5.17 ***“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”***

12. Sob qualquer argumento, jamais a IPIB deve ser preconceituosa, provocativa ou discriminatória, mas respeitosa para com todos, bem como da mesma forma não se deve classificar pecados por níveis de destaque e monta quanto aos seus desdobramentos morais, de acordo com 1 Co 6.9-10.

Assim sendo, à lume do convite do Evangelho, cabe a IPIB salientar que abomina o pecado, sendo ele de qualquer forma ou natureza, no entanto empreende esforços ao exercício do amor - semelhante ao de Cristo para com todos os pecadores - com a intenção final de apresentar-lhes a obra redentora do Calvário (Rm 3.10,23; 6.23).

Que a IPIB caminhe em unidade prezando pelo entendimento mútuo, construindo relações saudáveis e edificantes, seguindo o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo.

“Ora o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias [...] vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”
(2 Ts 3.16; 1 Ts 5.23b)